

UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo D. Castellane, km 5, CEP 14.870-000, Jaboticabal-SP.

A queda prematura dos frutos cítricos (QPFC) é uma doença que tem causado elevados prejuízos aos produtores em diferentes partes do Brasil. Embora vários estudos tenham sido direcionados ao controle da doença, observa-se uma carência de informações relativas à influência do ambiente no desenvolvimento vegetativo e reprodutivo do fungo. O trabalho teve como objetivo determinar a influência da temperatura no crescimento micelial e na esporulação de isolados de *Colletotrichum* spp., associados a QPFC. Foram utilizados 7 isolados do fungo, dos grupos SGO, KLA (*C. acutatum*) e FGG (*C. gloeosporioides*), submetidos às temperaturas de 15, 20, 25, 30 e 32°C, para o crescimento micelial, e 15, 19, 22, 25 e 30°C, para a esporulação. O crescimento micelial foi determinado pela medição do tamanho das colônias após 120h de incubação em placas de Petri contendo meio de cultura BDA. As avaliações para a esporulação consistiram na contagem do número de conídios após 144h de incubação. Foi verificado que os isolados de ambas espécies de *Colletotrichum* reagiram distintamente às diferentes temperaturas de incubação, sendo que o maior crescimento micelial dos grupos SGO, KLA e FGG ocorreu a 21-26°C, 23-27°C e 25-28°C, respectivamente. Foram observados diferentes graus de esporulação nas temperaturas testadas e a maior esporulação foi obtida entre 19-23°C. A 30°C a esporulação foi praticamente desprezível.

- 042** ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DE *Guignardia citricarpa*, OBSERVADAS EM MICROSCÓPIO ELETRÔNICO DE VARREDURA/MORFOLOGICAL STRUCTURES OF *Guignardia citricarpa* BY SCANNING ELECTRON MICROSCOPY. R.B. BALDASSARI, A. GOES, J.M. SANTOS, A.J. TIMOSSI. FCAV-UNESP, Depto. de Fitossanidade, Via de acesso Prof. Paulo D. Castellane km 5, CEP 14.870-000, Jaboticabal-SP.

A mancha preta está se constituindo em uma das mais importantes doenças fúngicas das plantas cítricas no Estado de São Paulo. Isolados de *G. citricarpa* (anamorph. *Phyllosticta citricarpa*), obtidos a partir de frutos e folhas de plantas cítricas das variedades 'Natal' e 'Valência', coletados da região de Mogi-Guaçu/SP, foram cultivados durante 30 dias, sob diferentes temperaturas, nos meios de cultura cenoura-ágar, batata-glicose-ágar e ágar-água, contendo discos de folhas de citros, previamente autoclavados, justapostos sobre a superfície dos mesmos. As colônias do fungo, obtidas em cada meio, foram submetidas à fixação em glutaraldeído a 3% (v/v), em tampão fosfato de potássio 0,5M, pH 7,4, por três dias. Após este período, o material foi lavado com tampão fosfato mais glutaraldeído (1:1), enxaguado várias vezes com água corrente e pós-fixado em tetróxido de ósmio a 2% (p/v), no mesmo tampão, por um dia. Posteriormente, as amostras foram desidratadas em série etanólica, secas em secador de ponto crítico, através de CO<sub>2</sub>, metalizadas com liga de ouro-paládio, e elétrôn-micrografadas em microscópio eletrônico de varredura JEOLL JMS 25 SII, operando em 15 KV. Foram realizadas elétrôn-micrografias de varredura de estruturas de picnídios e de asco bitunicado, aberto e/ou completamente fechado, exibindo a presença de ascósporos em seu interior.

- 043** PROGRESSO DA FERRUGEM DA FIGUEIRA (*Cerotelium fici*) NO TEMPO/PROGRESS OF FIG RUST (*Cerotelium fici*) IN TIME. C.E. MARCHI<sup>1</sup>, M.L.V. DE RESENDE<sup>1</sup>, N.N.J. CHALFUN<sup>1</sup>, E.A. POZZA<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitopatologia/UFLA, CEP 37.200-000, Lavras-MG.

O conhecimento dos fatores que influenciam o progresso das doenças é de suma importância para o sucesso das medidas de controle. Objetivou-se compreender melhor a estrutura e o comportamento da ferrugem da figueira no campo, por meio da elaboração das curvas de progresso para a incidência e severidade e as correlações com as variáveis climáticas. O experimento foi conduzido no pomar da UFLA no ano agrícola 98/99, com figueiras da cultivar Roxo-de-Valinhos. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 4 repetições e 3 plantas/parcela. Foram feitas as avaliações semanais de incidência e severidade da ferrugem. Verificou-se que os primeiros sintomas da ferrugem surgiram em meados de outubro/1998, apresentando uma rápida disseminação em dezembro. As curvas de progresso da doença

mostraram incidências máximas nos meses de dezembro e maio/99, enquanto que para a severidade o pico inicia em dezembro, permanecendo constante até final de maio. Foram encontradas correlações positivas (Método de PEARSON) entre incidência e severidade da doença, bem como da incidência e severidade com as variáveis climáticas temperaturas média e mínima, pluviosidade e umidade relativa do ar.

- 044** FUNGOS FITOPATOGÊNICOS ASSOCIADOS A *Echinochloa polystachya* NO BRASIL/PATHOGENIC FUNGI ASSOCIATED TO *Echinochloa polystachya* IN BRAZIL. R.E. HANADA<sup>1</sup>, R.W. BARRETO<sup>2</sup>, C.B.S. MAIA<sup>2</sup>. <sup>1</sup>INPA, CEP 69.083-000, Manaus-AM; <sup>2</sup>Depto de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa-MG.

*Echinochloa polystachya*, gramínea anfíbia, nativa das Américas, conhecida vulgarmente como canarana, tem uma grande capacidade de reprodução e crescimento. Formam ilhas flutuantes sobre o leito de rios e lagos, que em períodos de cheias, são arrastadas pelas correntezas dos rios, representando riscos para a navegação e para a estabilidade de pontes. O reconhecimento da relevância desta planta como invasora tem estimulado a investigação sobre os inimigos naturais e ela associados. Particular atenção tem sido dada aos fungos fitopatogênicos e seu potencial de biocontrole desta planta. Desde 1989, têm sido realizados levantamentos pioneiros da micobiota fitopatogênica associada a esta espécie nos estados do Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas. Até o momento, foram encontrados quatro fungos fitopatogênicos associados a este hospedeiro: *Phoma* sp., *Uredo uromicoides*, *Phaeoramularia* sp. e *Phyllachora* sp. A severidade dos sintomas provocados por *Phaeoramularia* sp., conforme observado no campo e seu comportamento em meio de cultura, sugere que tem um bom potencial para controle biológico da canarana.

- 045** OCORRÊNCIA DE OÍDIO EM TAMARINDO (*Tamarindus indica*)/OCCURRENCE OF POWDERY MILDEW ON *Tamarindus indica*. R.E. HANADA<sup>1</sup>, L. GASPAROTTO<sup>2</sup>. <sup>1</sup>INPA, C.P. 478, CEP 69.011-970, Manaus-AM; <sup>2</sup>EMBRAPA, CP 319, CEP 69.011-970, Manaus-AM.

*Tamarindus indica* é uma fruteira conhecida vulgarmente como tamarindo, árvore de porte elevado, alcançando até 25 m de altura. A polpa é usada para refrescos, sorvetes, pastas, doces e licores. Na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus - AM, no período seco de 1999, as árvores apresentaram severo ataque de oídio causando desfolhamento. Os sintomas caracterizam-se, inicialmente, por manchas claras, sem margens definidas, que podem cobrir todo o limbo foliar. Posteriormente, os folíolos são cobertos por micélios e frutificações típicas do patógeno e a coloração torna-se esbranquiçada ou acizentada. Tantos os folíolos jovens como os maduros são afetados. Por meio de observações microscópicas dos sinais do patógeno, associados às lesões, foi possível identificá-lo, como pertencente ao gênero *Oidium*. O fungo possui CONIDIÓFOROS anfigêneos, cilíndricos, 35-55 X 6,5-8,5 mm, com 1 a 2 septos, hialinos. CÉLULAS CONIDIÓGENICAS holoblásticas, terminais, cilíndricas, 16-30 X 6,5-8,5 mm. CONÍDIOS secos, em cadeias basipetas, holoblásticos, barriliformes, 24-38 X 12-16,5 mm, asseptados, hialinos, com ápice e base truncados, não espessas, 5,5-8,5 mm de diâmetro.

- 047** ESPÉCIES DE *Fusarium* ASSOCIADAS AO CAFEIRO NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS/*Fusarium* SPECIES ASSOCIATED WITH COFFEE PLANTS IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS. L. PFENNING, M.F. MARTINS. Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras, CP 37, CEP 37.200-000, Lavras-MG. e-mail: ludwig@ufla.br.

Nos últimos anos, tem sido observada em plantas de café uma síndrome denominada popularmente "morte súbita", sem se ter conhecimento dos agentes etiológicos que causam este distúrbio. Fungos sistêmicos colonizam o sistema vascular da planta levando rapidamente a obstrução dos vasos,